vinetur

Relatório francês revela retoma da experimentação de álcool entre adolescentes após a pandemia

Mais de metade dos alunos dos 11 aos 15 anos afirmou ter experimentado álcool em 2024, concluiu o observatório

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



O consumo de álcool em França continua a evoluir em duas direções distintas: enquanto o consumo regular diminui em grande parte da população, a experimentação de álcool entre adolescentes volta a aumentar após o período da pandemia, segundo um relatório divulgado na terça-feira, 24 de novembro, pelo Observatório Francês das Drogas e das Tendências Aditivas, conhecido como OFDT.

A agência indicou que mais de metade dos alunos do ensino básico com idades entre os 11 e os 15 anos, ou seja, 54%, afirmou já ter consumido álcool em 2024. Entre os alunos do ensino secundário, a percentagem chegou aos 72,7%. Os dados, provenientes do inquérito escolar nacional EnCLASS e incluídos na análise anual do OFDT sobre o consumo de álcool e os seus efeitos na saúde e na sociedade, revelaram aquilo que a agência descreveu como uma inversão estatisticamente significativa da tendência relativa a esta medida de primeiro consumo entre 2022 e 2024.

O aumento foi mais acentuado entre os alunos mais jovens. Segundo o OFDT, a retoma da experimentação de álcool após a Covid atingiu 10,6 pontos percentuais entre os alunos do ensino básico e 4,4 pontos entre os do ensino secundário. Apenas no 6.º ano, 37,5% dos alunos afirmaram já ter consumido álcool. O observatório indicou que a percentagem aumenta depois de forma constante ao longo dos anos de escolaridade.

Ao mesmo tempo, a tendência geral do consumo de álcool em França continuou a ser descendente, também entre os adultos. De acordo com a análise do OFDT, o consumo diário de álcool entre os adultos caiu para 7% em 2023, face a 10,6% em 2017. O relatório refere ainda que o hábito, há muito enraizado em França, de beber vinho todos os dias às refeições está a perder expressão.

Em conjunto, os números apontam para uma mudança geracional, e não para um simples aumento ou diminuição do consumo de álcool. O aumento entre os adolescentes diz respeito ao primeiro contacto com o álcool, não ao regresso ao antigo modelo de consumo diário habitual que as autoridades de saúde pública acompanham há décadas em França. A diminuição do consumo habitual entre os adultos sugere que este se está a tornar menos comum, mesmo que alguns jovens estejam a experimentar álcool mais cedo ou com maior frequência do que nos anos imediatamente posteriores à pandemia.

A análise anual do OFDT reúne várias fontes estatísticas. Para os dados relativos aos adolescentes, baseou-se, em parte, no EnCLASS, um inquérito nacional a alunos do ensino básico e secundário sobre saúde e consumo de substâncias, realizado com o apoio das autoridades educativas francesas, da Escola de Saúde Pública e da Santé publique France. O observatório utiliza estes dados para acompanhar as mudanças de comportamento a longo prazo e identificar riscos emergentes.

É provável que os resultados suscitem a atenção das autoridades de saúde pública, uma vez que o consumo precoce de álcool é frequentemente considerado um sinal de alerta, mesmo quando as tendências gerais de consumo são descendentes. O aumento da experimentação entre alunos dos 11 aos 18 anos significa que uma maior proporção de menores tem, pelo menos, algum contacto com o álcool, uma evolução que o OFDT destacou como exigindo um acompanhamento atento.

O relatório é também relevante para além das políticas de saúde. Para a indústria francesa de bebidas, em particular para os produtores de vinho, a diminuição do consumo diário entre os adultos reforça os indícios de que as ocasiões de consumo tradicionais estão a perder força. Se esta mudança continuar, poderá afetar as previsões de procura, os volumes de vendas e o equilíbrio entre o consumo quotidiano e as compras mais ocasionais de vinho, cerveja e bebidas espirituosas. O aumento da experimentação entre adolescentes não compensa essa tendência nem pode ser interpretado como uma fonte estável de procura futura, mas mostra que o álcool continua presente nos comportamentos dos jovens, mesmo com a diminuição do consumo habitual entre os adultos.

França tem sido desde há muito associada ao consumo regular de vinho, em particular às refeições, mas os últimos anos têm revelado uma mudança constante nesse modelo. Os dados mais recentes do OFDT sugerem que esta evolução prossegue, com menos adultos a beber todos os dias e uma maior concentração do consumo de álcool no país fora dos hábitos tradicionais. Ao mesmo tempo, a retoma da experimentação entre adolescentes mostra que o declínio do consumo diário tradicional não afastou o álcool da vida social nem das experiências dos grupos etários mais jovens.

O contraste revelado pelos novos dados coloca os decisores políticos perante duas questões distintas em simultâneo: como interpretar a continuação da diminuição do consumo habitual de álcool entre os adultos e como impedir que o primeiro contacto com o álcool se alargue entre os menores. O OFDT não apresentou estas evoluções como contraditórias, mas como duas vertentes de uma realidade nacional em mudança, na qual a antiga cultura do consumo diário está a esmorecer, enquanto o contacto precoce com o álcool continua a ser motivo de preocupação.